



nº 559

Cadeia Petroquímica e do Plástico, Economia e Política, Sustentabilidade, América Latina e Mundo

21 de julho de 2011* Ano 6



Braskem fecha contrato para comprar nafta 'reciclada'

A Braskem fechou contrato para a compra de 100% da produção de nafta "reciclada" da empresa baiana Novaenergia, controlada pelo grupo Wastech. A matéria-prima, essencial para a produção de polietileno (PE) e polipropileno (PP), será produzida a partir de plástico reciclado, recolhido dos lixões de Salvador. O contrato de fornecimento do produto será por cinco anos, podendo ser prorrogado, e a entrega dessa matéria-prima está prevista para ocorrer a partir de 2013, quando a primeira unidade da Novaenergia entrará em operação na Bahia. O valor desse contrato não foi divulgado. Especialistas informaram que esse produto tem um custo até 30% maior que a nafta de origem fóssil. A Wastech, empresa baiana especializada em tratamento de resíduos, criou a Novaenergia com o desafio de transformar lixo plástico em petróleo e seus subprodutos - óleo diesel, nafta e combustível. O plano da companhia é ter 20 fábricas no país no prazo de cinco anos. Em Salvador, onde será instalada a primeira unidade produtiva, a empresa pretende processar 450 toneladas de lixo por dia para transformar o resíduo plástico em petróleo sintético. A cada 36 toneladas desse resíduo corresponderá a 30 mil litros de petróleo leve, do qual será processada a nafta adquirida pela petroquímica brasileira. A Braskem, que pretende comprar 100% da produção de nafta 'reciclada' da Novaenergia, pretende utilizar a nafta 'reciclada' na industrialização de PP e PE em seu polo industrial de Camaçari (BA). O polo baiano, o maior do país, consome por ano cerca de 6 bilhões de litros de nafta. *Informou o Valor Econômico.*

Dow e Mitsui criam plataforma para a produção de biopolímeros

A Dow Chemical Company e a Mitsui & Co., de Tóquio, anunciaram a formação de uma nova joint venture e assinatura de um Memorando de Entendimento visando fornecer soluções de produtos inovadores e sustentáveis, para os mercados mundiais de produtos médicos, de higiene e de embalagens flexíveis de alta performance. Isso representa a maior aposta de biopolímeros do mundo e é o maior investimento da Dow no Brasil, um país em que a Companhia atua com sucesso há mais de 50 anos. "Esta operação histórica reforça o compromisso da Dow de investir no crescimento em setores de grande inovação e de alto valor por meio de parcerias estratégicas", afirmou Andrew N. Liveris, presidente e CEO da Dow. Segundo os termos do acordo, a Mitsui se tornará um parceiro com

participação de 50% na crescente operação de cana-de-açúcar da Dow, em Santa Vitória, Minas Gerais, Brasil. O escopo inicial da joint venture inclui a produção de etanol derivado da cana-de-açúcar como matéria-prima e fonte de energia renovável, trazendo novas alternativas para a Dow com base em biomassa, substituindo, assim, os tradicionais recursos fósseis. Uma vez concluída, a Dow e a Mitsui terão a maior planta integrada do mundo para a produção de biopolímeros feitos a partir de etanol renovável derivado da cana-de-açúcar. O projeto vem ao encontro do objetivo da Dow de desenvolver soluções de baixo carbono para atender os prementes desafios globais de energia e mudanças climáticas. Uma vez em operação, essa plataforma será integrada à cana-de-açúcar renovável, permitindo a produção ambientalmente sustentável de plásticos de alta performance, com reduzida pegada de carbono. Os biopolímeros produzidos nessa unidade serão uma alternativa verde e substitutos para os mercados de embalagens flexíveis de alta performance, de produtos médicos e de higiene, oferecendo aos clientes os mesmos atributos de desempenho com um perfil ambiental mais sustentável. *Informaram a Agência Estado e o Valor Econômico.*

Produção de cloro e soda cai mais de 10% no 1º semestre

A produção brasileira de cloro e soda apresentou queda superior a 10% no 1º semestre deste ano em relação a igual período de 2010, segundo dados divulgados, ontem, pela Associação Brasileira da Indústria de Álcalis, Cloro e Derivados (Abiclor). A retração, de acordo com a entidade, é consequência do apagão que atingiu o Nordeste em fevereiro e afetou a produção do setor, principalmente em Camaçari. Além disso, o indicador também foi pressionado por problemas ocorridos na unidade da Braskem, em Alagoas. O volume de cloro produzido no Brasil entre janeiro e junho somou 593,1 mil toneladas, retração de 12,7% em relação ao mesmo intervalo do ano passado. Já a produção de soda encolheu 13,3% em igual comparação, para 653 mil toneladas. A taxa de utilização de capacidade instalada na produção de cloro foi de 79,6% neste ano, queda de 12,3 pontos percentuais em relação ao primeiro semestre do ano passado (91,9%). Na esteira do menor volume produzido, as vendas totais de soda caíram 13,1% no semestre para 552,4 mil toneladas. As importações, por sua vez, saltaram 26,7% no semestre, para 626,9 mil toneladas, superando o volume total de vendas (domésticas e exportações) em 13,5%. O consumo aparente semestral alcançou 1,266 milhão de toneladas, expansão de 3,5% na base comparativa, justificado principalmente pela demanda dos setores de papel e celulose e química e petroquímica. As vendas totais de cloro, por outro lado, cresceram 0,3% no semestre, para 80,7 mil toneladas. A alta foi possível porque o consumo cativo (próprio), principal destino da produção interna, caiu 14,5% no semestre, para 511,6 mil toneladas, o que abriu espaço para maior volume de vendas ao mercado. Apesar disso, o consumo aparente brasileiro, calculado pela soma de produção e importações excluídas as exportações, caiu 12,6% no semestre para 595,9 mil toneladas. A previsão da Abiclor para o segundo semestre é de que o setor volte a operar com níveis elevados de utilização. "As fábricas irão operar à máxima capacidade para recuperar as perdas de produção devido às interrupções ocorridas no 1º semestre", afirmou em nota o diretor executivo da entidade, Martim Afonso Penna. *Informaram Agência Estado, Valor Econômico e Investimentos e Notícias.*



Nova fábrica da Acqualimp

Multinacional do grupo mexicano Rotoplas, a fabricante de reservatórios de água Acqualimp (que usa plásticos em seu processo produtivo) fará um investimento de US\$ 40 milhões para a criação de uma segunda fábrica no Brasil, na cidade de Extrema (MG). Atualmente, a fábrica de Valinhos (SP) abastece toda a região Sudeste e alguns estados vizinhos. Segundo a empresa, a operação da unidade mineira

gerará de 80 a 100 empregos diretos em 2011 e o número deve chegar a 330 em 2015. "O Brasil receberá o maior investimento do grupo Rotoplas nos próximos cinco anos", diz o diretor comercial da Acqualimp, Amauri Ramos. *Informou o Valor Econômico.*

Procon autua duas lojas por cobrança de sacolas

Dois estabelecimentos comerciais de Uberlândia foram autuados pela Superintendência de Proteção e Defesa do Consumidor (Procon) por cobrarem pelas sacolas biodegradáveis, que substituíram as de polietileno, conforme lei que entrou em vigor no dia 2 de julho. O supermercado Parada Obrigatória, no bairro Segismundo Pereira, na zona leste e a loja Atacadão, no Roosevelt, na zona norte, estariam cobrando R\$ 0,19 por sacola. Apesar de a lei não estabelecer sanções para quem não fizer a troca ou cobrar pelas sacolas biodegradáveis, o Procon considera a cobrança indevida e os estabelecimentos irregulares incorrem em processo administrativo. Os dois estabelecimentos foram autuados e tiveram a suspensão imediata da cobrança, além das sacolas recolhidas enquanto respondem por processo administrativo. A punição será definida depois de análise jurídica. "Pode ser multa ou em casos extremos a interdição, mas depende da gravidade da infração", disse Franco Cristiano Alves, superintendente do Procon. O cronograma de fiscalização para verificar se os estabelecimentos comerciais já se adequaram à lei que proíbe o uso de sacolas de polietileno, que entrou em vigor no dia 2 deste mês, deve ser concluído em 90 dias. Cerca de 80 estabelecimentos passaram por fiscalização e notificação educacional, segundo o superintendente do Procon, Franco Cristiano Alves. "Começamos ontem (19) nas lojas de médio e menor porte. Também, em meados de agosto, vamos lançar uma campanha de conscientização para atingir comerciantes e consumidores", disse. *Informou o Correio de Uberlândia.*



Fornecimento de gás à planta de PVC

A White Martins, filial com sede no Brasil da americana Praxair, informou que fechou um acordo de 15 anos de fornecimento de nitrogênio e oxigênio para a Braskem. A White Martins informou ainda que vai construir e operar uma nova planta separadora de ar criogênico com capacidade para 200t/d. Essa unidade vai abastecer a planta de PVC expandido da Braskem, em Alagoas. Um porta voz da Praxair informou que "as etapas iniciais da construção já começaram e a previsão é que a planta inicie as operações no 2º semestre de 2012". O diretor de negócios vinílicos de Braskem, Marcelo Cerqueira, destacou que o projeto usará uma nova tecnologia ainda inédita no país. *Informaram agências internacionais.*

Petrobras vai assumir sozinha refinaria em PE

A Petrobras já reservou recursos para assumir a parcela da Petroleos de Venezuela S.A (PDVSA) na refinaria Abreu e Lima, em Pernambuco. Embora o prazo final seja 15 de agosto para confirmar a participação do sócio venezuelano, a diretoria da estatal sabe que terá a responsabilidade de assumir sozinha o empreendimento de quase US\$ 15 bilhões. O governo de Hugo Chávez manifestou disposição de permanecer no negócio, mas o recente questionamento dos valores é visto pela Petrobras como subterfúgio para uma saída honrosa do projeto. A refinaria Abreu e Lima, com ou sem a PDVSA, é um dos empreendimentos que se salvaram do bilionário corte imposto pelo ministro da Fazenda, Guido Mantega, ao novo plano de negócios da estatal para o período 2011-2015. O documento provavelmente será apreciado pelo conselho de administração da Petrobras, pela terceira

vez, na reunião de amanhã (22). Ao contrário das duas primeiras versões, que previam cerca de US\$ 250 bilhões em investimentos, a nova deverá ter valor próximo dos US\$ 224 bilhões do plano atual (2010-2014). Com relação à refinaria Abreu e Lima, a saída da PDVSA levará a Petrobras a assumir a parcela de 40% originalmente destinada à estatal venezuelana. Apesar do custo adicional, a estatal dispõe de recursos para concluir a obra, diz uma fonte ligada à administração da empresa. Sem o sócio, porém, o projeto poderá prescindir de uma unidade de craqueamento para processar o petróleo pesado da Venezuela. A ideia original era processar tanto petróleo brasileiro, do campo de Marlim, quanto do país vizinho, de um tipo mais pesado. O objetivo era capacitar a unidade a produzir combustíveis em quantidade proporcional à participação societária. *Informou o Brasil Econômico.*



PepsiCo tem garrafa de PET 100% reciclado no Canadá

A PepsiCo anunciou o lançamento, no Canadá, da 7UP EcoGreen, primeira garrafa para refrigerante 100% obtida a partir de PET reciclado a ser utilizada na América do Norte – e, até onde se sabe nas, Américas. De acordo com a PepsiCo, a nova embalagem atende a todos os requisitos de segurança sanitária para o acondicionamento de bebidas e representa “uma inovação revolucionária”. De acordo com a empresa, “criar uma garrafa para refrigerantes 100% feita de plásticos reciclados é mais desafiador do que criar uma garrafa do mesmo gênero para bebidas não-gasosas, por causa do stress que os materiais sofrem com a pressão da carbonatação”. A PepsiCo calcula que a nova garrafa permitirá reduzir o uso de resina PET virgem em 2 700 toneladas, ao longo de um ano. A garrafa será produzida em diversas fábricas da PepsiCo no Canadá. A empresa investiu 1 milhão de dólares em aprimoramentos produtivos nas unidades industriais, incluindo sistemas de processamento de resinas e tecnologias de inspeção. Na América do Norte, a Pepsi já utiliza garrafas de PET com 10% de suas composições originadas de resina reciclada. Em março último, anunciou também o desenvolvimento de uma garrafa 100% baseada em matérias-primas vegetais, como resíduos de batata e milho. A previsão é que esta seja lançada oficialmente no mercado americano no início de 2012. *Informou a Embalagem Marca.*

Rodovias do Rio terão asfalto ecológico produzido com borracha e PET

Aplicado nas obras de recapeamento da RJ-122, que liga Guapirimirim a Cachoeiras de Macacu, o asfalto-borracha – que tem entre seus componentes pneus usados – será definitivamente incorporado na pavimentação de rodovias estaduais. O governador Sérgio Cabral assinou decreto adotando o asfalto ecologicamente correto. A RJ-122 está sendo recapeada e alargada com o asfalto-borracha, que é produzido numa usina, importada dos Estados Unidos, instalada na própria rodovia. Foram usados cerca de 420 mil pneus. Em breve, vamos incorporar plásticos na produção do asfalto-borracha, incluindo garrafas PET – explicou o presidente do DER-RJ, Henrique Ribeiro. O asfalto-borracha é composto por 15% de pneus inservíveis triturados. *Informou O Globo.*



Copom eleva juros em 0,25 ponto, para 12,50% ao ano

Os membros do Comitê de Política Monetária (Copom) do Banco Central (BC) optaram nesta quarta-feira (20) por mais uma elevação da taxa básica de juros (Selic), levando-a para 12,50% ao ano. A decisão já amplamente esperada pelo mercado foi unânime e sem viés. "Avaliando o cenário prospectivo e o balanço de riscos para a inflação, o Copom decidiu, por unanimidade, neste momento, elevar a taxa Selic para 12,50% ao ano, sem viés", argumentou a autoridade monetária em nota. A magnitude do aumento (0,25 ponto) é a mesma dos últimos dois encontros (junho e abril). No patamar atual, após cinco elevações seguidas, a Selic alcança seu patamar mais alto desde janeiro de 2009, quando se situava em 12,75%. A decisão do Copom de elevar a referência econômica para 12,50% anuais ficou em linha com as estimativas da maior parte dos economistas, que já vislumbram o iminente fim do ciclo de aperto monetário. A próxima reunião do comitê liderado pelo presidente do Banco Central, Alexandre Tombini, está marcada para os dias 30 e 31 de agosto. *Informou o Brasil Econômico.*

Balança comercial registra superávit de US\$ 2,7 bilhões

A balança comercial registrou superávit de US\$ 2,751 bilhões em julho, até a terceira semana, resultado de US\$ 12,3 bilhões em exportações e US\$ 9,5 bilhões em importações. Segundo os dados divulgados nesta segunda-feira (18/7) pelo Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC), a corrente de comércio (soma das duas operações) atingiu US\$ 21,849 bilhões, o que representou, em média, movimentação de US\$ 1,986 bilhão por dia útil. Somente na terceira semana de julho (de 11 até 17), o superávit comercial somou US\$ 880 milhões, com exportações de US\$ 5,395 bilhões e importações de US\$ 4,515 bilhões. No ano, o superávit comercial atinge US\$ 15,717 bilhões, resultado de US\$ 130,6 bilhões em exportações e US\$ 114,8 bilhões em importações. O valor é 70,4% superior ao registrado no mesmo período do ano passado, quando o saldo comercial foi positivo em US\$ 9,223 bilhões. *Informou o Brasil Econômico.*

Desaceleração da indústria e queda do consumo

Indicadores como a desaceleração da indústria e a queda do consumo das famílias confirmam a trajetória de desaquecimento da economia almejada pelo governo e a tendência de manutenção da inflação entre 5% e 6% no final do ano. A conclusão está na Carta de Conjuntura, apresentada na quarta-feira (20) pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea). O documento destaca que, mesmo a expansão, "ainda que significativa", do Produto Interno Bruto (PIB) no primeiro trimestre do ano, que chegou a 6,2%, é menor do que a taxa registrada no mesmo período do ano passado (7,5%). Segundo o Ipea, as medidas macroprudenciais adotadas pela equipe econômica são as grandes impulsionadoras deste cenário. Todos os indicadores recentes são positivos porque estão proporcionando a desaceleração da atividade econômica, disse Roberto Messenberg, coordenador do Grupo de Análises e Previsões do Ipea. No caso da indústria, o documento do Ipea mostra que a valorização do câmbio e as piores condições de financiamento, como reflexos dos ajustes da taxa de juros, são as causas de um desempenho mais modesto. "O Banco Central ampliou seu leque de medidas de maneira muito corajosa, e [isso] funcionou de fato, apesar do ceticismo do mercado", disse Messenberg. Pelo lado da demanda, porém, o reflexo das medidas de desaquecimento ainda é suave, destacou o economista O consumo das famílias registrou crescimento de 6,4% na taxa acumulada em quatro trimestres. A taxa de 2010 ficou em 7%. E o comércio, mesmo diante das medidas de restrição ao crédito, continuou com ritmo acelerado nos últimos meses. *Informou a Agência Brasil.*

Mercosul tem regime de preferências mais favorável, avalia a OMC

O comércio entre o Brasil e os demais membros do Mercosul se beneficia do regime "mais preferencial" do mundo em relação aos países que estão fora do bloco. Segundo levantamento da Organização Mundial do Comércio (OMC), publicado em seu relatório anual, as empresas instaladas no Mercosul têm vantagem competitiva superior a 16% sobre aquelas que não integram o grupo. Os acordos comerciais proliferam. Já são mais de 300 e há dezenas em negociação. Apesar do enorme crescimento desses acordos entre regiões e países, ou dentro de regiões, apenas uma pequena fração do comércio mundial, cerca de 15%, recebe de fato acesso preferencial. Vantagem competitiva superior a 2% acontece em menos de 13% do comércio coberto por esses acordos. A OMC não gosta de acordos regionais ou bilaterais. Na avaliação da entidade, esses acordos estão se tornando mais complexos, mas não ampliam necessariamente o comércio entre seus participantes. A OMC conclui que os atuais acordos regionais ou bilaterais são menos sobre preferência tarifária e cada vez mais sobre medidas regulatórias, antes consideradas políticas nacionais. Essa mudança ocorre em parte pela maneira como a produção está sendo organizada, com o crescimento de cadeias globais de fornecedores. *Informou o Valor Econômico.*

Petroleiras no Equador devem US\$ 175 mi

As companhias produtoras de petróleo locais e estrangeiras que operaram no Equador entre 2002 e 2006 devem cerca de US\$ 175 milhões em impostos, de acordo com auditorias conduzidas pelo Servicio de Rentas Internas (SRI), o organismo fiscal de arrecadação do país. Entre elas estão a Occidental Petroleum Corp., Repsol YPF, Petrobras, ENI, Andes Petroleum, uma acionista da Oleoducto de Crudos Pesados Ecuador (OCP). A OCP é a operadora do oleoduto de petróleo pesado privado do Equador, que iniciou operações em 2003. Marcelo Leon, funcionário do SRI, disse que auditoria para o período de 2002 a 2006 mostrou que as companhias de petróleo pagaram menos imposto de renda do que deveriam. Representantes da OCP no Equador afirmaram que a companhia sempre respeitou as leis do país e pagou todos seus impostos. *Informou o DCI.*



PetroChina produzirá equipamento de petróleo no Brasil

A Baoji Oilfield Machinery (BOMCO), uma unidade da PetroChina, estabelecerá uma joint venture na Bahia com duas empresas brasileiras para fornecer equipamentos para perfuração de petróleo, afirmou a PetroChina, em comunicado. A BOMCO assinou um acordo no sábado (16) com a BRCP e a Asperbras para a criação da joint venture, que deverá iniciar operações em outubro, de acordo com o comunicado. A PetroChina terá uma fatia de 34% na empresa, enquanto as empresas brasileiras ficarão com 33%, cada uma. Segundo a PetroChina, o acordo é o primeiro desse tipo entre uma companhia de petróleo chinesa e empresas brasileiras no setor de fabricação de equipamentos de petróleo. *Informaram as agências internacionais.*

Atividade industrial da China registra menor nível em 28 meses

O índice de gerentes de compras para a atividade industrial da China registrou o nível mais baixo em 28 meses, conforme pesquisa preliminar do Markit Economics/HSBC Holdings. O indicador ficou em 48,9 em julho, depois de se situar em 50,1 em junho. Qualquer leitura abaixo de 50 expressa contração. O economista-chefe do HSBC para China, Hongbin Qu, destacou que foi a primeira vez

desde julho de 2010 que o indicador caiu para abaixo de 50, sugerindo que a atividade manufatureira perdeu fôlego. A leitura final de julho será publicada no dia 1º de agosto. *Informou o Valor Econômico.*



Petróleo sobe com queda acentuada de reservas

O preço do petróleo fechou em alta nesta quarta-feira em Nova York e em Londres após dados de que as reservas caíram mais do que do esperado na semana passada. Os investidores também acompanham as discussões sobre a crise da dívida na Europa. Em Nova York, o WTI para agosto registrou elevação de US\$ 0,64, para US\$ 98,14. O vencimento de setembro ficou em US\$ 98,40, ampliação de US\$ 0,54. Em Londres, o Brent para setembro subiu US\$ 1,09, para US\$ 118,15. O contrato de. *Informaram as agências internacionais.*

Cotação do Barril Tipo WTI (Nova York)



Cotação do Barril Tipo Brent (Londres)



Sinproquim promove evento sobre Recuperação de Tributos

Acontece no próximo dia 29 de julho (sexta-feira) no Sindicato das Indústrias de Produtos Químicos para Fins Industriais e da Petroquímica no Estado de São Paulo (Sinproquim) evento sobre Recuperação de Tributos, no qual serão apresentados pelos especialistas Luiz Carlos Benner e Antonio Gesteira aspectos importantes para que o setor melhore a gestão fiscal e identifique oportunidades para a recuperação de tributos. Aspectos como a abordagem integrada e as inovações tecnológicas serão abordadas. O evento será realizado na sede do Sinproquim, na Rua Rodrigo Cláudio, 185 (Aclimação), das 9h às 12h. A participação é gratuita e as vagas são limitadas. É necessário confirmar presença pelo e-mail eventos@sinproquim.org.br ou pelo telefone (11) 3287-0455.

Curso de qualificação para profissionais da indústria do plástico no ES

O Sindicato da Indústria de Materiais Plásticos, em parceria com o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai-ES) e o Serviço Social da Indústria (Sesi), promoverá, em julho, mais duas turmas do curso de Alimentador de Produção, destinado a profissionais das empresas associadas dos municípios

da Serra e de Vila Velha. As capacitações fazem parte do Programa Capixaba de Desenvolvimento do Setor de Transformação do Plástico (Proplástico) e serão realizadas no Sesi de Araçás, em Vila Velha, e no Senai-Civit, na Serra, com turmas de 20 a 30 alunos cada. Com uma carga horária de 160 horas e duração de dois meses, o curso tem o objetivo de aprimorar os conhecimentos de funcionários recém contratados e melhorar o desempenho de quem exerce a função de Auxiliar de Produção. As empresas interessadas em inscreverem seus funcionários devem entrar em contato com o sindicato pelo e-mail: sindiembalagens@sindiembalagens.com.br

Plastech Brasil 2011 já conta com mesmo número de expositores da última edição

A Plastech Brasil 2011 - Feira de Tecnologias para Termoplásticos e Termofixos, Moldes e Equipamentos - será realizada de 16 a 19 de agosto, no Complexo dos Pavilhões da Festa da Uva, em Caxias do Sul - RS. Organizada e realizada pelo Simplás - Sindicato das Indústrias de Material Plástico do Nordeste Gaúcho -, a feira será uma grande oportunidade de integrar a cadeia produtiva, com o objetivo de mostrar aos potenciais clientes e fornecedores o excelente nível tecnológico das empresas locais, nacionais e internacionais, pesquisas e aperfeiçoamento mercadológico. Além disso, o evento contribui para impulsionar os negócios, integrando tecnologia, conhecimento e proporcionando novos relacionamentos entre as partes que compõem o setor plástico. Para mais informações ligue (54) 3228 1251 ou pelo e-mail plastech@plastechbrasil.com.br.

Embala Nordeste

A Embala Nordeste 2011 - VI Feira Internacional de Embalagens e Processos será realizada entre os dias 23 e 26 de agosto, no Centro de Convenções de Pernambuco, Recife, PE. Trata-se de uma feira técnica dirigida aos setores usuários de embalagens e processos dos mercados Norte e Nordeste. O encontro reúne todos os segmentos que integram a cadeia produtiva de embalagens, incluindo fornecedores para as indústrias do plástico, papel, flexografia e reciclagem, entre outras. Acontece em paralelo com a Alimentécnica Nordeste 2011. Informações no www.greenfield-brm.com/embalanordeste2011/

Promoção do Plástico

A Greenfield, em parceria com a ABIPLAST, ABIEF e AFIPOL promovem o plástico e suas virtudes, em um espaço de 168 m² no evento Embala Nordeste, que acontecerá entre os dias 23 e 26 de agosto. As vagas são limitadas. Para obter informações, acesse: <http://www.greenfield-brm.com/impacto/2011/18/impacto.html>

Abiquim abre inscrições para o Prêmio Kurt Politzer de Tecnologia

Estão abertas as inscrições para o Prêmio Kurt Politzer de Tecnologia, instituído pela Abiquim. O objetivo do prêmio é promover a pesquisa e a inovação na área Química. Há três categorias de premiação: Empresa, Empresa Nascente e Pesquisador. Os trabalhos poderão ser enviados para a Abiquim até o dia 28 de outubro. O nome Kurt Politzer, adotado a partir deste ano, é uma homenagem ao doutor e professor em Química que colaborou por cerca de 30 anos com a Abiquim. Politzer integrou o Conselho Diretor da entidade e coordenou a Comissão de Tecnologia, criando em 2001 o Prêmio Abiquim de Tecnologia. Os vencedores serão anunciados no 16º Encontro Anual da Indústria Química, em dezembro. A Comissão Julgadora será constituída por profissionais do cenário da Química no País e por membros da Comissão de Tecnologia da entidade. As informações para as inscrições podem ser obtidas no endereço: www.abiquim.org.br/premiotecnologia.

Um pacto que baniu o bom senso

*Miguel Bahiense**

O governo do Estado de São Paulo e a Associação Paulista de Supermercados (Apas) anunciaram a celebração de um convênio pelo qual as sacolas plásticas seriam "voluntariamente" banidas desses estabelecimentos até o final do ano e substituídas por similares biodegradáveis a um custo de R\$ 0,19 cada. Isso foi feito sem uma prévia consulta à população, aos especialistas ambientais e à indústria. Tal medida penalizará desnecessariamente o consumidor, eliminará milhares de empregos na cadeia produtiva dos plásticos - no Brasil, a fabricação de sacolas plásticas emprega diretamente 30 mil pessoas, 6 mil só no Estado de São Paulo - e interromperá um bem sucedido esforço da sociedade, de promover o consumo responsável das sacolas plásticas. O consumidor será ferido em seu direito de escolher a embalagem mais adequada a seus propósitos. A sacolinha plástica, além de acondicionar as compras com higiene, praticidade e segurança, é reutilizada, sobretudo, para o descarte seguro dos resíduos domésticos, evitando contaminações e preservando a saúde pública. A durabilidade dessas embalagens assegura um sem-número de reutilizações e, sendo 100% reciclável, pode ser transformada em novas sacolas ou outros produtos.

Estudo divulgado recentemente pela Agência do Meio Ambiente da Grã-Bretanha demonstrou que há menos emissão de gás carbônico no ciclo de vida das sacolas plásticas do que nas de algodão e de papel, utilizadas para transportar as compras nos supermercados da Inglaterra e do País de Gales. Note-se que aquelas sacolinhas plásticas são produzidas em condições de grande impacto ambiental na China, onde há queima de combustíveis fósseis, em especial de carvão mineral que representa mais que 80% do combustível empregado na produção de energia elétrica; e que são transportadas até o Reino Unido por uma distância de cerca de 15.000 km, acrescidas dos transportes terrestres naqueles dois países. Portanto, as sacolas plásticas no Brasil têm um impacto ambiental comparativo ainda menor do que aquele encontrado pelos pesquisadores ingleses.

O convênio de banimento das sacolas plásticas no Estado de São Paulo escamoteia o problema central sobre toda essa questão, que é de educação. A indústria já está se educando para produzir sacolas mais resistentes, que condicionem maior volume e peso de compras, reduzindo seu consumo. Boa parte dos supermercados também está educando clientes e empacotadores a apenas levarem as sacolas necessárias. E os consumidores estão se educando a reutilizar e reciclar as sacolas. Esta, aliás, é a essência do Programa de Qualidade e Consumo Responsável de Sacolas Plásticas, que conta com o apoio da Associação Brasileira de Supermercados (Abras) e de 5 das 10 maiores redes de supermercado do Brasil. Desde sua implementação em 2007 e até o fim deste ano ele já terá reduzido 26% do consumo daquelas embalagens, com perspectivas de superar os 30% em 2012. Estamos falando numa economia de mais de 4 bilhões de sacolas/ano.

O programa conta com o reconhecimento do Ministério do Meio Ambiente como um exemplo de sucesso. Desenvolvido pela Plastivida, Instituto Nacional do Plástico e Associação Brasileira da indústria de Embalagens Plásticas Flexíveis, ele está presente em oito capitais (São Paulo, Porto Alegre, Salvador, Goiânia, Brasília, Rio de Janeiro, Recife e Florianópolis). No ano passado, essas entidades lançaram a Escola de Consumo Responsável, um projeto itinerante que tem levado os conceitos de utilização responsável e descarte adequado dessas embalagens para todo o País. Oferecer ao consumidor a "opção" de uma sacola biodegradável tem grandes limitações econômicas e ambientais. Primeiro, ela será cobrada (enquanto o preço da sacolinha plástica já está embutido nos custos dos supermercados). Segundo, ela somente se biodegradará se for levada a usinas de compostagem - que não existem no Brasil. E, terceiro, ela não é reciclável. Banir tudo o que é moderno e tem algum impacto ambiental equivaleria a retrocedermos na História, quando havia baixa qualidade e reduzida expectativa de vida. O que se requer é o consumo responsável não apenas das sacolas plásticas, mas da água, combustíveis etc., de forma que a população toda possa usufruir democraticamente dos benefícios da vida moderna. A responsabilidade compartilhada (governo, indústria, varejo e consumidores), aliada à educação e alicerçada por medidas que levem efetivamente em conta o impacto ambiental do ciclo de vida de cada produto - é o pacto que devemos assumir em conjunto.

****O artigo de Miguel Bahiense, presidente da Plastivida Instituto Sócio Ambiental dos Plásticos e do Instituto Nacional do Plástico (INP), foi publicado no DCI.***

O Leia! segue as normas da Nova Ortografia dos países de língua portuguesa.

Expediente

O Leia! é produzido com base em leituras de jornais, revistas, agências, sites de notícias e boletins corporativos dos principais setores ligados à petroquímica, reuniões e eventos realizados na Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp).

Comitê Editorial

Presidente: Luis Mendonça

Assuntos Fiesp/Siresp: Rosana Paulis e Eduardo Sene

Editor: Marcio Freitas

Redação: Bárbara Venegas, Bruno Pedroni e Fernanda Dalla Costa

Jornalista responsável: Roberta Provatti - MTB 24197/SP

Acesse nosso site
Clique aqui
www.siresp.org.br

SIRESP
Sindicato da Indústria de Resinas Plásticas